

Funbep Com você

Informativo Bimestral do Funbep • Fundo de Pensão Multipatrocinado • Setembro | Outubro 2015 • Ano 13 Nº 73

Uma noite de muitas memórias ao som dos **Beatles**

Realizado em Curitiba no dia 2 de setembro, a 12ª edição do evento “Viver a vida” mais uma vez demonstrou para os assistidos e pensionistas que, de fato, “Uma vida melhor é fruto de boas escolhas”. Como foi a escolha de trabalhar em uma organização que valoriza seus profissionais tanto durante sua vida ativa quanto na aposentadoria. Prova disso são os investimentos feitos nos planos de benefícios que oferecem, hoje, aposentadorias ou pensões para mais de 5 mil assistidos do Funbep.

Durante a festa, a possibilidade de rever antigos colegas de trabalho trouxe de volta o clima de união vivido “nos velhos tempos”. Por todos os lados, viam-se abraços, sorrisos, conversas animadas e muita emoção!

Após o coquetel, seguido de jantar, o ponto alto das festas foi, sem dúvida, o show do grupo Hey Jude, cover do quarteto mais famoso do mundo: Os Beatles! Com hits como She Loves You, Yellow Submarine e Yesterday, a banda eletrizou os convidados que dançaram e cantaram ao longo da apresentação.

O evento deste ano foi novamente um sucesso e vem se tornando um momento privilegiado para se lembrar do passado, celebrar o presente e programar o futuro. A começar pela expectativa do próximo encontro!



Continua na página 2



“Meu marido e eu dançamos muito e aproveitamos ao máximo. Estava tudo excelente, desde a recepção até o último minuto.”

Viviane do Carmo Mazetto

“Tudo maravilhoso, a comida estava ótima, o show animadíssimo... E revi muitos amigos! É uma iniciativa que traz forte união.”

Alizete Therezinha Cavanha

“É sempre uma alegria participar dessa festa. Trata-se de um momento especial de reencontro com amigos queridos.”

Ingrid Maria Justen Naumann

“O evento demonstra a atenção e o cuidado que o Funbep tem por seus participantes. É, sem dúvida, uma grande realização!”

Carlos Mauricio Correia

“Esses encontros são muito bem organizados e aguardados por todos com bastante alegria e expectativa.”

Paulo Roberto Pucci

“Um ambiente delicioso e ainda com um show excelente. Eu me diverti muito e foi também uma grande oportunidade de reencontrar e conhecer pessoas bacanas.”

Iara da Silva Calixto



Do Banestado para a AFAB

Oscar de Christan, aposentado há mais de 33 anos, mantém contato constante com os amigos e colegas do banco. Uma prova de que certas amizades são para a vida inteira.

“Há 63 anos, quando entrei no Banestado como contínuo aos 15 anos de idade, não fazia ideia de como esse vínculo seria construído de forma tão sólida por toda uma vida. Ao longo da minha trajetória profissional, ocupei diversas funções em áreas distintas do banco e tive também o privilégio de conhecer pessoas extraordinárias que reconheceram o meu empenho e foram fundamentais em meu caminho.

No Departamento de Contabilidade, fui responsável pelo englobamento dos balancetes e balanços. Na época, não havia computadores nem máquinas elétricas e fazíamos manualmente todos os registros em livros. Os cálculos eram realizados em máquinas movidas por alavanca e se utilizavam rolos de papel para os respectivos registros e conferência posterior. Os cálculos contábeis um pouco mais sofisticados, como os de juros, eram feitos nas Facit, as ‘máquinas de dar corda’, como eram chamadas por brincadeira.

Uma curiosidade é que, em 1962, passei num concurso do Banco do Brasil, mas trabalhei menos de 45 dias na instituição. Fui nomeado para Foz de Iguaçu, não me adaptei, pois tudo lá era muito precário, decidi sair e fui readmitido no Banestado uma semana depois. Felizmente, era considerado um bom funcionário!

Posteriormente, fui para o Departamento de Planejamento, onde permaneci até ser convocado a participar da implantação do Crédito Rural. Trabalhávamos numa sala no edifício da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, na rua XV de Novembro, quando, no final de março de 1964, assistimos da janela a movimentação dos tanques e caminhões militares.

Atuei no Crédito Rural por 18 anos, até me aposentar em 1982. Era muito jovem e me permiti aproveitar um ano sem fazer nada. Depois disso, assumi o cargo de secretário-geral da AFAB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado) por quatro anos e depois fui diretor administrativo por oito anos.

Arquivo pessoal



Sou frequentador assíduo da AFAB, vou diariamente à sede da associação que contou com a participação de meu irmão Raul, já falecido, na sua idealização em 1975, tornando-se seu primeiro presidente. Embora aposentado há 33 anos, nunca me afastei da convivência com os colegas e amigos conquistados na época da ativa. Hoje, divido meu tempo fazendo o planejamento orçamentário da minha família - afinal, a contabilidade é meu ofício! - e consertando coisas. Gosto muito de fazer reparos, principalmente em relógios.

Hoje, já não viajamos tanto, minha esposa Ruth é muito caseira, mas quando meus filhos - Marcelo e Jaqueline - eram pequenos aproveitávamos bastante as praias do litoral paranaense. Era muito gostoso, pois eu pegava ostras nas pedras e comíamos in loco! Temos a alegria de contar com a companhia de nossa neta Michele morando conosco e estamos na expectativa da chegada do primeiro bisneto em novembro, filho de nosso neto Michel. A vida é mesmo um presente!”

Esta seção foi criada para que os participantes e assistidos compartilhem suas histórias de vida. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar para o Funbep, enviar um e-mail ou registrar sua sugestão no Canal “Fale Conosco” no site da entidade. **Participe!**

As vantagens que vêm com a idade

Os anos passam para todos e é preciso saber desfrutar cada nova fase de forma positiva. Com a idade, somam-se vantagens em termos de experiência e maturidade e também muitos benefícios que devem ser bem aproveitados.

Em diversos países, com destaque para o Japão, os aposentados são considerados uma parcela especial da população que merece respeito e consideração de toda a comunidade. Em geral, eles mantêm (ou melhoram!) sua qualidade de vida, procurando ter um cotidiano mais equilibrado, inclusive com a prática de atividades físicas.

Há doze anos, o Brasil lançou o Estatuto do Idoso, definindo diretrizes claras para que as pessoas com mais de 60 anos possam receber o tratamento e o cuidado que merecem. Vale destacar que o termo idoso não pode ser usado no sentido negativo: ter mais idade não significa necessariamente ser velho. Dizem - e é fato! - que idade está "na cabeça", pode-se ser velho aos 30 e jovem aos 80. É exatamente essa reflexão que deve ser feita, inspirada pelo recente Dia do Idoso (comemorado em 1º de outubro). Hoje, no Brasil, 11% da população tem mais de 60 anos e, em 2053, a expectativa é ultrapassar 30%. É necessário, então, conhecer seus direitos e saber aproveitar (muito) bem a vida, como nossos dois entrevistados. Confira!

Alguns direitos previstos no Estatuto do Idoso

Saúde

- ▶ O idoso tem atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS).
- ▶ A distribuição de remédios aos idosos, principalmente os de uso continuado (para hipertensão e diabetes, por exemplo) deve ser gratuita, assim como a de próteses e órteses.
- ▶ O idoso internado ou em observação em qualquer unidade de saúde tem direito a acompanhante pelo tempo determinado pelo profissional que o atende.
- ▶ É vedada a discriminação do idoso nos planos de saúde pela cobrança de valores diferenciados em razão da idade.

Transporte

- ▶ Os maiores de 65 anos têm direito ao transporte coletivo público urbano e semiurbano gratuito, sendo obrigatória a reserva de 10% dos assentos, com aviso legível.
- ▶ Para a faixa etária entre 60 e 65 anos, as condições para a gratuidade ficam a critério da legislação local.
- ▶ Nos transportes coletivos interestaduais, devem ser reservadas duas vagas gratuitas em cada veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos. Se o número de idosos exceder o previsto, eles devem ter 50% de desconto no valor da passagem, considerando-se a mesma faixa de renda.

Lazer e habitação

- ▶ Todo idoso tem direito a 50% de desconto em atividades de cultura, esporte e lazer.
- ▶ É obrigatória a reserva de pelo menos 3% das unidades residenciais para os idosos nos programas habitacionais públicos ou subsidiados por recursos públicos.

Trabalho

- ▶ É proibida a discriminação por idade e a fixação de limite máximo de idade na contratação de empregados.
- ▶ O primeiro critério de desempate em concursos públicos é a idade, com preferência para os concorrentes mais velhos.

Vale lembrar que o Estatuto prevê sanções para o não cumprimento de suas regras.

Para conhecer o texto na íntegra, acesse:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

“A pessoa com mais de 60 anos, aposentada ou prestes a se aposentar, tem que curtir a vida, planejar. Ser idoso ou ser aposentado não significa ficar em casa, de pijama. É preciso buscar alguma coisa que você gosta e lhe dá prazer, ter um hobby, cantar em um coral, caminhar, praticar um esporte, viajar, fazer um trabalho voluntário... ter uma atividade! O que não pode é dizer: sou idoso, vou ficar descansando, vou ficar em casa. Dessa forma, a pessoa não está usufruindo os benefícios que a própria legislação lhe garante, como, por exemplo, as filas prioritárias em bancos, aeroportos e lojas que são muito úteis, também em algumas cidades, as vagas de estacionamento bem localizadas e a meia-entrada em concertos, cinemas e teatros. Sem dúvida, é o período ideal para aproveitar bem a vida: cuide da sua saúde, esforce-se para não ficar só em casa cuidando de filhos, netos e parentes. É fundamental continuar vivendo, conhecer as facilidades garantidas pela lei, planejar, fazer cursos, estudar novos idiomas, jogar xadrez com os amigos, praticar alguma atividade física...”

Luiz Fernando da Silva Telles

Fotos: Arquivo pessoal



“Quando me aposentei pelo INSS, aos 53 anos, comecei a ter direito a pagar meia-entrada em eventos culturais. Assim que completei 60 anos, providenciei o documento que garante vagas de estacionamento prioritárias, um conforto bem interessante. Tenho também o bilhete único de transporte que, em São Paulo, possibilita andar gratuitamente de ônibus e metrô. Pelo menos duas vezes por ano, viajo para o exterior, uma coisa que dificilmente fazia quando estava no banco, embora ainda continue na ativa como diretor administrativo e financeiro de uma empresa. Tenho hoje facilidades e benefícios que antes não tinha. Quando chego de viagem, por exemplo, posso pegar táxi sem esperar, pois temos preferência na fila. Acredito que todos esses direitos são uma conquista. Diversas pessoas trabalharam bastante, algumas foram mais favorecidas, outras nem tanto, e muitos desses ‘privilégios’ fazem toda a diferença. Ministro cursos e treinamentos e é muito bom transmitir para os mais jovens o conhecimento adquirido ao longo da minha vida.”

Alberto Lacava

O barato pode sair caro

Com o aumento do dólar, as compras no exterior, seja em viagens ou sites estrangeiros, exigem atenção para não saírem mais caras do que parecem.

A alta do dólar, por si só, já tem levado os brasileiros a reduzir seu ímpeto em relação às compras internacionais, tanto nas viagens ao exterior quanto em sites estrangeiros que fazem entregas no país. Some-se à valorização da moeda norte-americana a maior rigidez na fiscalização da Receita Federal, tanto nos aeroportos quanto junto aos Correios, e o comprador deve ficar atento para não errar nos cálculos e pagar caro pelo que parecia barato.

Compras no exterior

A Receita Federal pretende implantar até o final deste ano um sistema de fiscalização mais rígido para os passageiros de voos internacionais. As regras para a tributação de itens importados continuam as mesmas, mas a ideia é apertar o cerco contra a entrada irregular de produtos nos aeroportos do país.

Os fiscais terão acesso a informações transmitidas pelas companhias aéreas como peso da bagagem, local de origem do voo e tempo de duração da viagem. Relativos a cada passageiro, esses dados serão cruzados com os sistemas da Receita e da Polícia Federal. Antes do pouso do avião no Brasil, a Receita fará a análise das informações para decidir quem terá as malas checadas.

Para não pagar tributos no retorno ao Brasil, as mercadorias compradas no exterior não devem exceder US\$ 500 (por via aérea ou marítima) ou US\$ 150 (terrestre ou fluvial). Se ultrapassar essas cotas, os produtos deverão ser especificados na Declaração Eletrônica de Bens de Viajante (e-DBV) e serão tributados a uma alíquota única de 50%, aplicada sobre o valor excedente. Caso sofra fiscalização e não tenha feito a e-DBV, o viajante será ainda multado em 50% do valor excedente à cota de isenção, mais o imposto devido. Os bens que ultrapassarem US\$ 3 mil poderão ser retidos e tributados segundo as regras oficiais de importação.

Por exemplo, um notebook comprado por US\$ 800 excede em US\$ 300 o valor da cota. O imposto devido é, portanto, de US\$ 150 (50% sobre o excedente). Em caso de fiscalização, se o valor não tiver sido declarado na e-DBV, haverá cobrança da multa de 50% sobre o excedente (US\$ 150). Dessa forma, o valor final do notebook será de US\$ 1.100.

Bens considerados de uso pessoal - como roupas, livros, acessórios, celular (em uso), máquina fotográfica (em uso) - não são tributados e estão fora da cota. Para assegurar o benefício, é necessário que seja apenas uma unidade de cada item que deve obrigatoriamente ter sido usada. Se o viajante já levar consigo um celular ou máquina fotográfica e retornar com mais um, o produto deixa de ser considerado de uso pessoal e passa a ser contabilizado para pagamento de imposto.

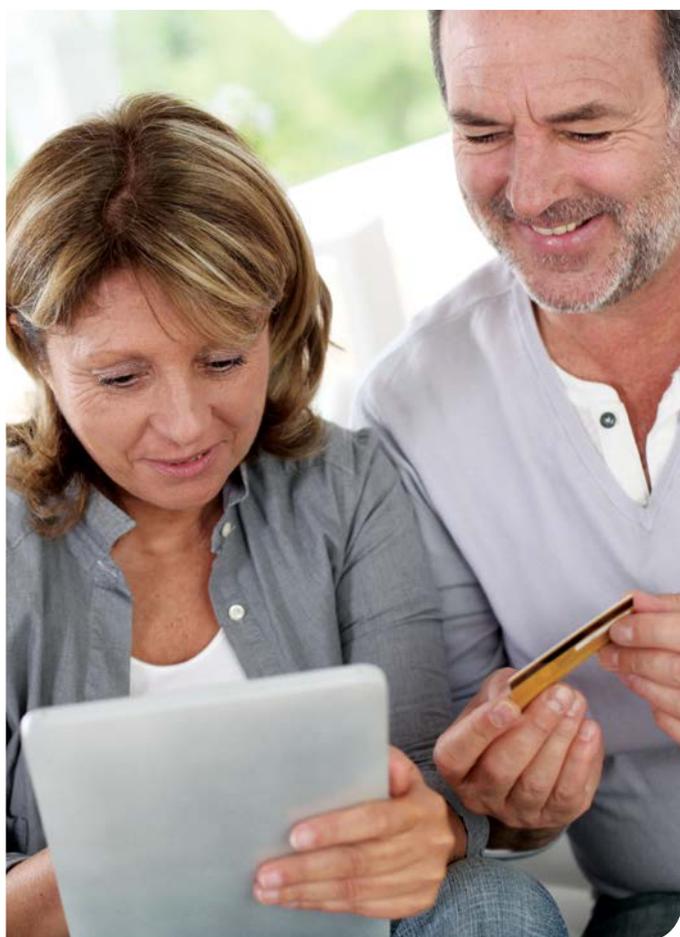
- Equipamentos de uso profissional poderão ter isenção de tributos caso o bem seja portátil e tenha sido utilizado a trabalho no exterior. A atividade e o uso do maquinário devem ser comprovados. A liberação dependerá da avaliação do fiscal.
- Enxoval de bebê pode ser taxado caso ultrapasse a cota ou a criança ainda não tenha nascido ou não esteja com os pais na viagem, uma vez que não seriam itens "em uso". O mesmo vale para vestidos de noiva: é preciso comprovar que o casamento ocorreu durante a viagem.
- Ipad's não são isentos e serão tributados se ultrapassarem o valor da cota, bem como computadores pessoais e filmadoras.

No desembarque, as compras no freeshop são isentas de impostos até o limite de US\$ 500.

Vale a pena?

Ao comprar fora do Brasil, além da conversão do dólar para real, deve-se incluir no cálculo a taxa de câmbio e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Quem adquire dólares no Brasil e paga tudo em espécie deve calcular o IOF sobre essa transação que é de 0,38%. Quem usar o cartão de crédito para as compras fora do país precisa utilizar a taxa de 6,38%.

Se, após os cálculos completos (conversão + taxa de IOF), o preço do produto no exterior ficar muito próximo ao valor no Brasil, a compra não compensa, pois nas negociações feitas em território nacional, é possível utilizar a garantia no país e parcelar o valor do produto.



Compras em sites estrangeiros

Os sites de compras estrangeiros também se tornaram febre no Brasil, com seus preços baixos e até mesmo frete grátis. A isenção de impostos para produtos que custam até US\$ 50 é uma atração a mais. Acontece, porém, que essa isenção só é válida para remessas de pessoa física para pessoa física e não contempla os sites de compra. Portanto, vai aí mais um risco para as “pechinchas”.

Se, ao chegar ao Brasil, o item ficar retido nos Correios ou outro serviço de entrega (e a Receita Federal está aumentando também essa fiscalização), haverá cobrança do Imposto de Importação (II) e ICMS. Pessoas físicas com encomendas de até US\$ 500 estão sujeitas a pagar II de 60% + ICMS (que varia conforme o estado) + a taxa de Despacho Postal de R\$ 12. A partir de US\$ 500, o Despacho Postal sobe para R\$ 150. Se a compra tiver sido feita com cartão de crédito, incide também a cobrança de 6,38% de IOF.

Assim, o valor final de um celular que custe, por exemplo, US\$ 640 em um site estrangeiro, com a conversão do câmbio (pensando no dólar a R\$ 3,20) + Imposto de Importação + ICMS (de 18%) + IOF poderá ultrapassar R\$ 3.900. Considerando que o aparelho, no Brasil, custe R\$3.500, o negócio não é compensador.

Livros, jornais e periódicos têm imunidade tributária, bem como os medicamentos que cumpram as exigências da Anvisa.

Fontes: Canal G1, Meu Bolso Feliz, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo.

Ouvindo você

O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
R. Marechal Deodoro, 869 – 17º andar
Centro | CEP 80060-010 | Curitiba – PR

Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fone 41 3544 8000
Demais localidades 0800 722 8040
Fax 41 3544 8038

Pela Internet

www.funbep.com.br
Canal “Fale Conosco”

Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!

*Horário de Brasília.

Planos pagam abono aos assistidos

Em dezembro, os assistidos dos planos Funbep I e Funbep II receberão seu abono anual no mesmo valor do benefício pago no mês menos o adiantamento de 50% realizado em maio e as deduções obrigatórias (contribuição ao plano e, se aplicável, joia, IRPF e pensão alimentícia).

Para aqueles que se tornaram assistidos durante o ano de 2015, o valor a ser recebido será proporcional ao tempo como assistido. Para aqueles que se tornaram assistidos durante o ano de 2015, o valor a ser recebido será proporcional à data em que os benefícios tiveram início.

No 36º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão

De 7 a 9 de outubro, representantes do Funbep e da Fundação Itaú Unibanco participaram do 36º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, realizado em Brasília. Conselheiros, membros dos Comitês Planos, diretores e gestores acompanharam, de perto, o evento, considerado um dos principais fóruns de discussão sobre o setor.

Neste ano, a agenda do Congresso incluiu quatro plenárias simultâneas e mais de duas dezenas de apresentações técnicas, feitas por ministros, senadores, líderes empresariais, lideranças sindicais e especialistas do Brasil e do exterior, ao lado de estudiosos e dirigentes de entidades. O tema central do encontro "Maturidade, Desafios e Oportunidades" deu o tom dos debates sobre o sistema de previdência complementar brasileiro que conta com 736 mil assistidos, 2,5 milhões de participantes ativos e quase 4 milhões de dependentes. Durante o Congresso, os participantes conheceram os materiais de comunicação desenvolvidos pelo Funbep.

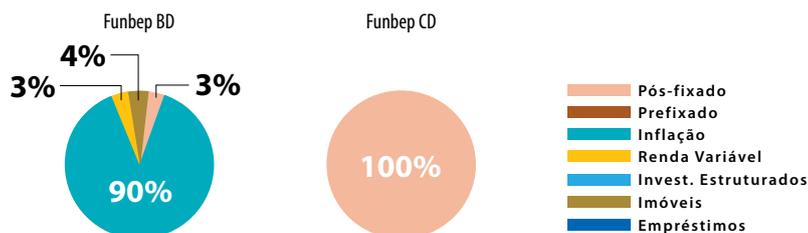
O Funbep em números

Participantes	(setembro/2015)			Posição Patrimonial				(agosto/2015) / (em milhões de reais)			
	Funbep I	Funbep II	Total	Ativo	Funbep I	Funbep II	Total	Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	1.077	15	1.092	Realizáveis	18,3	-	18,3	Exigíveis	226,8	-	226,8
Assistidos*	5.340	2	5.342	Investimentos	3.791,8	4,5	3.796,3	Operacional	22,8	-	22,8
Autopatrocinados	44	1	45	Outros	58,0	-	58,0	Contingencial	204,0	-	204,0
BPD	174	2	176					Passivo Atuarial	4.147,6	2,0	4.149,6
Em fase de opção	82	2	84					Déficit Acumulado	(510,6)	-	(510,6)
								Fundos	4,3	2,5	6,8
Total	6.717	22	6.739	Total	3.868,1	4,5	3.872,6	Total	3.868,1	4,5	3.872,6

*Inclui pensionistas

Composição dos Investimentos

(agosto/2015)



Resultado Acumulado no Período	(em milhões de reais)		
	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	48,2	0,1	48,3
Benefícios Pagos	(193,5)	-	(193,5)
Resultado dos Investimentos	287,2	0,3	287,5
Despesas Administrativas	(6,9)	-	(6,9)
Provisões Matemáticas	(231,2)	(0,2)	(231,4)
Provisões para Contingências	(25,8)	-	(25,8)
Constituição de Fundos	(1,7)	(0,2)	(1,9)
Resultado do Período	(123,7)	-	(123,7)